



102 - A contribuição da APOMS na implementação da política territorial no Território da Cidadania da Grande Dourados

KOMORI, Olácio Mamoru. APOMS, olacio.komori@hotmail.com; PEDROSA, Rosangela Aparecida. APOMS, pedrosa.rosangela@hotmail.com; ROCHA, Joedir Silva. UEMS/APOMS, silva.joedir@yahoo.com.br.

Resumo

O PRONAT - Programa Nacional de Desenvolvimento de Territórios Rurais foi criado no ano de 2004, a partir da demanda de setores públicos e organizações da sociedade civil, que avaliaram como sendo necessária a articulação de políticas públicas, com iniciativas locais, seguindo uma abordagem que integra as ações dos atores sociais, espaços regionais e planejamento a longo prazo. A Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul - APOMS como organização da sociedade civil tem contribuído com a estruturação do território da cidadania da Grande Dourados. Neste período tem participado do núcleo técnico através da coordenação da Câmara Temática da Agroecologia e do Comercio Justo e Solidário; participa também do Núcleo Diretivo, este responsável pelas decisões de caráter político. Faz parte da RENEP/MDA – Rede Nacional de Entidades Parceiras do Ministério do Desenvolvimento Agrário onde, desde 2008, operacionaliza a aplicação dos recursos de custeio do PROINF – Programa de Infra Estrutura em Territórios Rurais. A experiência tem mostrado que será necessário cada vez mais estabelecer relações de sinergia de ações entre as entidades que atuam em prol do desenvolvimento dos espaços chamados de territórios rurais.

Palavras-chave: territórios, sinergia, espaços.

Contexto

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Territorial (2003), território “é um espaço físico, geograficamente definido, não necessariamente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como: o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população, com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão (social, cultural e territorial)”.

A proposta da política nacional de desenvolvimento territorial foi apresentada aos diversos segmentos presentes no Território da Grande Dourados no ano de 2004. A APOMS simpatizando com as propostas apresentadas, desde o início buscou contribuir com esta iniciativa inovadora de pensar o desenvolvimento, vindo a somar com outros atores sociais presentes.

Acreditar que realizando pequenas ações ao seu alcance poderia contribuir com o desenvolvimento local e com as famílias, foi o fato motivador que fez com que membros da associação se dispusessem voluntariamente a participar das diversas oficinas de formação e de planejamento rumo a construção do espaço onde as pessoas pudessem realizar seus sonhos, seus projetos de vida, seu futuro através da consolidação de relações, de fluxos econômicos, sociais, culturais, institucionais políticos e humanos.



O principal palco de atuação da APOMS é o Território da Grande Dourados, formado por doze municípios: Dourados, Rio Brilhante, Itaporã, Caarapó, Glória de Dourados, Jateí, Fátima do Sul, Deodápolis, Douradina, Vicentina, Juti e Nova Alvorada do Sul. Neste

Território, segundo dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2012), habitam 352.056 habitantes com uma densidade demográfica de 17,90 hab./km², sendo que 53.201 pessoas vivem na área rural, e destes aproximadamente 6.078 são agricultores familiares, assim distribuídos: 1.872 famílias assentadas, 186 famílias de pescadores, duas comunidades quilombolas e sete terras indígenas.

Descrição da Experiência

Após participar por 4 anos como representante da sociedade civil contribuindo ativamente como membro do núcleo técnico do território da Grande Dourados e após processo de avaliação junto a este colegiado territorial, a Delegacia Federal de Desenvolvimento Agrário DFDA/MS e ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável – CEDRS, a APOMS, entidade privada e sem fins lucrativos, foi avaliada a operacionalizar os recursos do ano de 2008 de custeio do território da Grande Dourados, projeto chamado de PROINF CUSTEIO.

-
- O projeto foi construído tendo como base as discussões em andamento no território, as demandas verificadas no Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – PTDRS e as diretrizes de atuação da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário – SDT/MDA. Este após sua elaboração foi apresentado ao colegiado territorial que o aprovou, sendo o mesmo homologado pelo CEDRS e SDT.
-
- Tendo como foco contribuir com o fortalecimento dos processos organizacionais da agricultura familiar e as cadeias produtivas mais importantes da área de abrangência do projeto, articulando ações organizadas dos atores sociais dos 12 municípios que compõem o território rural da Grande Dourados de forma a fortalecer e ampliar a abrangência da estrutura do colegiado territorial construindo a visão do desenvolvimento coletivo regional tendo como base o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS), e as premissas do Programa “Territórios da Cidadania”. Este tem sido o esforço empreendido pelos atores sociais que de forma direta e indireta tem participado no desenvolvimento das ações.
-
- As ações foram divididas em 6 grandes temas (Tabela 1), sendo: 1) Cadeia Produtiva do Leite, 2) Agroecologia e do Comercio Justo e Solidário, 3) Indígenas e quilombolas, 4) Fortalecimento do cooperativismo solidário, 5) Fortalecimento dos atores territoriais e 6) outros temas relevantes (Expansão da monocultura da cana-de-açúcar no território, plantas de interesse medicinais, apicultura).
-
- E em 2010 a APOMS começou a executar o projeto, sendo necessária a soma de esforços de diversas parcerias, considerando que as ações previstas exigiam uma série de especialidades para que os resultados fossem positivos. Além de consultores contratados, as seguintes instituições foram e são fundamentais para alavancar o processo em andamento na construção da visão de desenvolvimento territorial: AGRAER - Agência de



Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de MS; CPT – Comissão Pastoral da Terra; EFAR-COAAMS – Escola Família Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues; Embrapa Agropecuária Oeste; IMAD – Instituto de Meio Ambiente e Desenvolvimento de Dourados; MMC – Movimento de Mulheres Camponesas; MPA – Ministério da Pesca e Aquicultura; Prefeituras do Território da Grande Dourados; SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Pequenas e Micro Empresas; UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados.

Tabela 1. Ações desenvolvidas pelo projeto PROINF/CUSTEIO/2008 do Território da Grande Dourados.

Cadeia produtiva do leite	Curso para produtores	3
	Dias de campo	3
	Curso derivados de leite	1
	Curso para técnicos	1
	Intercâmbio técnico (Coronel Pacheco MG e São Carlos SP)	1
Indígenas e quilombolas	Reuniões comunitárias	20
	Criação de identidade para grupo artesões	1
Agroecologia e Comércio Justo e Solidário	Curso para produtores	2
	Curso sobre Planos de conversão (técnicos)	1
	Intercâmbio técnico (Francisco Beltrão PR e Corumbá MS)	2
Fortalecimento do capital social	Reuniões nos municípios	12
	Reuniões das câmaras temáticas	13
	Curso sobre projetos e captação de recursos	1
	Criação de identidade visual	1
	Elaboração e impressão de materiais didáticos	Diversos
	Planos de Negócios	2
Fortalecimento do Cooperativismo	Estudo sobre os impactos da Expansão da monocultura da cana de açúcar no território	1
	Curso sobre cooperativismo	2
	Assessoria para o cooperativismo de crédito solidário	2
Mulheres Camponesas	Curso sobre cultivo e manipulação de plantas de interesse medicinal	1

O projeto priorizou o desenvolvimento das ações, metodologias participativas, tendo como premissa de que o conhecimento deve ser construído de forma conjunta, onde tanto os saberes tradicionais quanto o saber científico devem encontrar ambiente favorável para que aconteça sua interação resultando em ganhos para os processos em desenvolvimento. Foram utilizados para isso cursos, seminários, estudos, intercâmbios técnicos, reuniões, palestras e dias de campo, além da elaboração do projeto de identidade visual para os produtos da agricultura familiar do Território da Grande Dourados.



Resultados

Numa avaliação geral realizada junto aos atores sociais envolvidos, mostrou que o projeto trouxe impactos muito positivos para os mais diretamente envolvidos nas ações e despertou uma série de outras demandas que tem gerado ganhos para o Território da Grande Dourados.

Pode-se citar alguns exemplos de atividades que tem contribuído para esta nova forma de pensar a operacionalização de projetos e políticas baseadas no território, como foi o estudo para criação da identidade visual para os produtos da Agricultura Familiar no Território da Grande Dourados (Figura 1)



Figura 1. Capa do projeto de identidade visual para os produtos da Agricultura Familiar do Território da Grande Dourados

A realização de cursos diversos e dias de campo com a participação em conjunto de produtores e técnicos dos municípios componentes do território da Grande Dourados está criando mais integração e sentimento de colaboração recíproca entre os municípios.

O curso sobre manejo e manipulação de plantas com potencial fitoterápico direcionado as mulheres rurais do território (Figura 2) trouxe novas perspectivas de atividades econômicas bem como a atualização para a modernização tecnológica que vem sendo feito na cadeia produtiva do leite através de cursos e dias de campo (Figura 3).



Figura 2. Finalização do curso sobre plantas medicinais. Foto: Joedir Silva (2010).



Figura 3. Dia de campo sobre bovinocultura de leite. Foto: Olácio Komori (2010).

No entanto, foi verificado ainda durante o transcorrer da execução do projeto que apesar da necessidade verificada de realização de trabalhos conjuntos, os diversos entes públicos ainda encontram dificuldades operacionais e de outras naturezas para o desenvolvimento do trabalho coletivo. A rotatividade a cada quatro anos nas administrações públicas também tem gerado entraves nos planejamentos de longo prazo.